



Trabalhos Científicos

Título: Além Das Palavras: Representações Familiares Em Desenhos De Crianças E Adolescentes Vítimas De Abuso Sexual

Autores: ELIZABETH CORDEIRO FERNANDES (FACULDADE MEDICINA MAURICIO DE NASSAU, UNINASSAU); GILLIATT HANOIS FALBO NETO (IMIP); PAULO NEVES BAPTISTA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS UPE); MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA MAURÍCIO DE NASSAU); VICENTINA MARIA BARBOSA DA SILVA (IMIP); MÁRCIO BÔTO (IMIP)

Resumo: Introdução: O acolhimento/apelo (holding) familiar adequado gera desenvolvimento emocional pautado na confiança, e auxilia o enfrentamento de traumas, como violência sexual. O ato de desenhar pode comunicar emoções além das palavras silenciadas, por dificuldades/bloqueios na verbalização. Objetivo: Analisar a representação familiar de apego em crianças e adolescentes vitimados sexualmente. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva. Referenciais teóricos-metodológicos: Holding familiar (Winnicott) e o Desenho da Família, que utiliza escalas representantes de sentimentos negativos e positivos aos familiares, especialmente figuras parentais. Dois grupos (G) com semelhante distribuição por sexo/idade, sendo os expostos=32 crianças/adolescentes vitimados sexualmente e G. controle=32 pacientes sem histórico de violência, todos atendidos em um hospital-escola. Cada desenho foi analisado pelas Escalas de Apego: 1.Sub-Escala Sinais Específicos: respostas sim/não. 2.Sub-Escala Global: itens pontuados de um a sete; maior pontuação indicando sentimentos mais positivos. Tipos violência: coleta nos prontuários. Análise estatística: Testes Qui-Quadrado, Fisher, t Student; Risco Relativo(RR); significância 5,0%; IC=95,0%. Aprovação CEP: 2565/11. Resultados: Idade: quatro a 14 anos. Gênero feminino:70%. Violências: carícias/toques: 27%; intercurso vaginal 20,8% e anal 14,6%. Agressores- extrafamiliares: 68,7%; padrasto:15,6%; pai:6,2%; uma mãe agressora (toques/carícias na filha). Escala de Sinais Específicos foi significativa em Rigidez dos braços (p=0,02); Falta de cor (p= 0,03); Omissão da mãe/participante (p=0,05); Figuras grandes (p= 0,04); Exagero características faciais (p= 0,005). Escala Global mostrou t significativa em: Orgulho da família: menor em vitimados (p< 0,05); Vulnerabilidade, Distância emocional, Tensão/raiva, Patologia global: maiores em vitimados. O RR da vítima mostrar sinais de desapego foi 2,68 maior que no G controle. Isso não significa relação de causa-efeito. Para tanto, seria necessário aplicar outros instrumentos sobre famílias de alto risco antes e após uma possível ocorrência de vitimação sexual. Conclusões: Os desenhos evidenciaram baixa qualidade no apego familiar, devendo ser valorizado o holding entre familiares vítimas de abuso sexual, para condutas mais eficazes.